

Programas profissionais. Situação atual e perspectivas na área Ciências da Religião e Teologia no Brasil

Professional programs: current status and prospects in the academic field of Religious Studies and Theology in Brazil

*Flávio Senra*¹

RESUMO

A área Ciências da Religião e Teologia conta, até o final do quadriênio 2013-2016, no Sistema Nacional de Pós-graduação (SNPG), com três Programas de Pós-graduação na modalidade profissional. Em primeiro lugar, o presente trabalho pretende apresentar um breve histórico de cada um dos programas profissionais da área e, comparativamente, traçar o perfil e indicadores de produção desses programas a partir dos dados disponíveis na Plataforma Sucupira, disponibilizada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Em segundo lugar, o artigo objetiva discutir perspectivas para a consolidação dessa modalidade de programas de pós-graduação na área Ciências da Religião e Teologia, considerando as suas especificidades para a formação de recursos humanos qualificados.

¹ Doutor em Filosofia pela Universidad Complutense de Madrid (2004), com estágio pós-doutoral na mesma universidade como bolsista da CAPES (2010-2011). Mestre em Ciência da Religião (1998) e Licenciado em Filosofia (1992) pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Desde 1996 é professor do Departamento de Ciências da Religião da PUC Minas onde atua na graduação e no Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião. Na CAPES foi o coordenador da área Filosofia/Teologia (2014-2016), e o atual coordenador *pro tempore* da área Ciências da Religião e Teologia na CAPES (2016-2018). Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq.

PALAVRAS-CHAVE

Área Ciências da Religião e Teologia. Programas Profissionais. CAPES. Pós-graduação. Religiografia.

ABSTRACT

The academic field of – Religious Studies and Theology comprises, until the end of the 2013-2016 quadriennium, three graduate programs in the professional category of the National Graduate System (SNPG). First and foremost, the current work intends to present a brief history of each professional program in the given study field and, comparatively, to outline profile and production indicators of such programs based on data from the Sucupira Platform, made available by the Coordination of Improvement of Higher Education Personnel (CAPES). Secondly, the article aims to discuss perspectives on the consolidation of this category of graduation programs in the field of – Religious Studies and Theology, taking into account their specificity to form qualified human resources.

KEYWORDS

Religious Studies and Theology. Professional Programs. CAPES. Graduate. Religiography.

Introdução

Em 22 de junho de 2009, através da Portaria Normativa nº 7, o Ministério da Educação (MEC) regulamentava a modalidade de Mestrado Profissional no âmbito do Sistema Nacional de Pós-graduação (SNPG), sob responsabilidade da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)². Entre as razões elencadas para a criação dessa

² Conforme dados do Relatório Final Grupo de Trabalho (GT) de Mestrados Profissionais, de junho de 2016, há relatos de um debate na CAPES, acerca da flexibilização da modalidade de oferta de cursos de mestrado no SNPG, desde o final da década de 1980. A primeira Portaria a respeito, assinada pelo Prof. Abílio Afonso Baeta Neves, então Presidente da CAPES, é a Portaria nº 47, de 17 de outubro de 1995. Veja-se *RBPG*, Brasília, v. 2, n. 4, p. 147-148, jul. 2005. O referido GT 8 foi instituído pelo Prof. Carlos Afonso Nobre, Presidente da CAPES, através da Portaria CAPES

modalidade de Programa de Pós-graduação, encontravam-se listadas na mencionada Portaria³: “a necessidade de estimular a formação de mestres profissionais habilitados para desenvolver atividades e trabalhos técnico-científicos em temas de interesse público”; “a necessidade de identificar potencialidades para atuação local, regional, nacional e internacional por órgãos públicos e privados, empresas, cooperativas e organizações não-governamentais, individual ou coletivamente organizadas”; “a necessidade de atender, particularmente nas áreas mais diretamente vinculadas ao mundo do trabalho e ao sistema produtivo, a demanda de profissionais altamente qualificados”; “as possibilidades a serem exploradas em áreas de demanda latente por formação de recursos humanos em cursos de pós-graduação stricto sensu com vistas ao desenvolvimento socioeconômico e cultural do País”; “a necessidade de capacitação e treinamento de pesquisadores e profissionais destinados a aumentar o potencial interno de geração, difusão e utilização de conhecimentos científicos no processo produtivo de bens e serviços em consonância com a política industrial brasileira”; considerando “a natureza e especificidade do conhecimento científico e tecnológico a ser produzido e reproduzido; “a relevância social, científica e tecnológica dos processos de formação profissional avançada, bem como o necessário estreitamento das relações entre as universidades e o setor produtivo”.

Apresentado como “modalidade de formação pós-graduada stricto sensu” a Portaria Normativa nº 7/2009, definia que o Mestrado Profissional deveria possibilitar

I – a capacitação de pessoal para a prática profissional avançada e transformadora de procedimentos e processos aplicados, por meio da incorporação do método científico, habilitando o profissional para atuar em atividades técnico-científicas e de inovação; II – a formação de profissionais qualificados pela apropriação e aplicação do conhecimento embasado no rigor metodológico e nos fundamentos científicos; III – a incorporação e atualização permanentes dos avanços

nº 147, de 13 de novembro de 2015, tendo como coordenadora e secretária executiva, respectivamente, as Professoras Lydíia Masako Ferreira (UNIFESP – Coordenadora da Área Medicina III) e Flávia Carneiro da Cunha Oliveira (DAV/CAPES).

³ MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Portaria Normativa nº 7, de 22 de junho de 2009. Diário Oficial da União, Brasília, 23 jun. 2009. p. 31 – 32.

da ciência e das tecnologias, bem como a capacitação para aplicar os mesmos, tendo como foco a gestão, a produção técnico-científica na pesquisa aplicada e a proposição de inovações e aperfeiçoamentos tecnológicos para a solução de problemas específicos.⁴

Para a criação dos Mestrados Profissionais, o MEC visava atender como objetivos:

I – capacitar profissionais qualificados para o exercício da prática profissional avançada e transformadora de procedimentos, visando atender demandas sociais, organizacionais ou profissionais e do mercado de trabalho; II – transferir conhecimento para a sociedade, atendendo demandas específicas e de arranjos produtivos com vistas ao desenvolvimento nacional, regional ou local; III – promover a articulação integrada da formação profissional com entidades demandantes de naturezas diversas, visando melhorar a eficácia e a eficiência das organizações públicas e privadas por meio da solução de problemas e geração e aplicação de processos de inovação apropriados; IV – contribuir para agregar competitividade e aumentar a produtividade em empresas, organizações públicas e privadas.⁵

Revogada pela Portaria Normativa nº 17, de 28 de dezembro de 2009⁶, observa-se que as motivações e objetivos previstos na primeira normatização ficaram mantidos. A Portaria mais recente a legislar sobre os Programas Profissionais, inclui a possibilidade de criação de cursos de Doutorado nesta modalidade. Trata-se da Portaria nº 389, de 23 de março de 2017.⁷ Embora com redação mais sucinta, os objetivos previstos igualmente se mantêm como diretrizes para os Programas Profissionais do SNPG.

A atual área Ciências da Religião e Teologia (CReT) foi recentemente criada pela Portaria 174/2016, publicada no DOU de 13 de outubro do mesmo ano⁸. A nomenclatura foi objeto de redesignação, conforme

⁴ MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Portaria Normativa nº 7/2009. Art. 3º.

⁵ Art. 4º, Portaria Normativa MEC nº 07/2009.

⁶ MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Portaria Normativa nº 17, de 28 de dezembro de 2009. Diário Oficial da União, Brasília, 29 dez. 2009.

⁷ MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Portaria nº 389, de 23 de março de 2017. Diário Oficial da União, Brasília, 23 mar. 2017.

⁸ COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. Portaria 174, de 11 de outubro de 2016. Diário Oficial da União, Brasília, 13 out. 2016.

Resolução nº 1, de 4 de abril de 2017, publicada no Boletim de Serviço/CAPES – Edição Especial nº 1 – abril/2017.⁹ Sendo constituída por nove Programas de Pós-graduação em Teologia, dois Programas de Pós-graduação em Ciência da Religião, oito Programas de Pós-graduação em Ciências da Religião e dois Programas de Pós-graduação em Ciências das Religiões, sendo o mais antigo com data de criação em 1972, esses Programas estiveram vinculados até então à antiga área Filosofia/Teologia: subcomissão Teologia no SNPG.

O documento da antiga área Filosofia/Teologia: subcomissão Teologia, quanto aos mestrados profissionais, oferecia uma orientação geral para a criação dos Mestrados Profissionais, a saber:

Uma proposta de mestrado profissional deve satisfazer as mesmas condições de um mestrado acadêmico (...), porém, deve incluir adicionalmente uma clara definição do que o curso entende como seu caráter profissional. Para isso, deve ser indicada a contribuição da pesquisa realizada no curso para possíveis aplicações em atividades relevantes para a comunidade, empresas e organizações sociais públicas e privadas. A caracterização da área, linhas de pesquisa¹⁰ (sic) e projetos deve deixar claro em que sentido o curso pretende dar aos discentes uma formação profissional e qualifica-los para o mercado de trabalho através das pesquisas realizadas. Parte expressiva do corpo docente (cerca de 30%) deve ter experiência comprovada nessas atividades. As linhas e projetos de pesquisa devem evidenciar a relação entre pesquisa acadêmica e suas possibilidades de aplicação técnica ou social. O corpo docente deve ser integrado, de forma equilibrada por doutores, profissionais e técnicos com experiência em pesquisa aplicada ao desenvolvimento e à inovação^{11,12}

⁹ COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. Resolução nº 1, de 4 de abril de 2017. Boletim de Serviço/CAPES, Brasília, Edição Especial nº 1, abr. 2017. Os documentos da área publicados entre a criação da área e sua redesignação exibem a nomenclatura área Teologia.

¹⁰ A nomenclatura, neste caso, deveria ter sido empregada conforme a legislação vigente, ou seja, trata-se de linhas de atuação no caso dos Programas Profissionais.

¹¹ Aqui o Documento se refere à Portaria Normativa MEC, nº 17, de 28 dez. 2019, que legislava sobre a matéria na ocasião.

¹² COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. Documento de área e comissão da trienal 2013. Área Filosofia/Teologia. Brasília, 21 out. 2013. p. 41.

Considerados esses aspectos introdutórios, coloca-se a pergunta sobre como os Programas Profissionais da área Ciências da Religião e Teologia constituíram o seu perfil e os seus indicadores de produção, os quais serão aqui apresentados em perspectiva comparativa. As informações para construir este quadro, bem como para apresentar um perfil dos três programas da área existentes no SNPG, foram colhidas a partir dos dados disponibilizados na Plataforma Sucupira¹³ relativo ao período 2013-2016.

A seguir, considerando as orientações do mais recente Documento de Área 2017¹⁴, publicado no ano de 2016 e do Relatório da Avaliação Quadrienal 2017¹⁵, o artigo comentará algumas perspectivas para a consolidação dessa modalidade profissional de programas de pós-graduação na área Ciências da Religião e Teologia, considerando as suas especificidades para a formação de recursos humanos qualificados.

Este artigo se compreende como sendo um trabalho que se utiliza do método da religiografia.

o termo religiografia deve designar o tipo de investigação que se concentra na sistematização e análise da produção realizada por autores/as do campo de estudos da religião, bem como sobre o perfil da produção ou o estado da arte em algum tema no campo dos estudos da religião.¹⁶

Ao considerar o perfil da produção dos Programas Profissionais da área Ciências da Religião e Teologia, a situação em que se encontram e as perspectivas que se abrem para esta modalidade, o artigo se concentra sobre o campo de estudos da religião, em particular o da pós-graduação. Nesta perspectiva, por religiografia não se compreende a abordagem direta de um fenômeno religioso específico, mas a consideração sobre o

¹³ PLATAFORMA SUCUPIRA. Disponível em <http://plataformasucupira.capes.gov.br> Acesso em: 20 set. 2017.

¹⁴ COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. Documento de área 2017. Área Teologia. Brasília, 22 nov. 2016.

¹⁵ COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. Relatório de avaliação. Área Ciências da Religião e Teologia. Brasília, 20 set. 2017.

¹⁶ SENRA, Flávio. O teólogo e o cientista da religião. Religiografia acerca das interfaces entre Ciências da Religião ou Religiologia e Teologia no Brasil. *Rever – Revista de Estudos da Religião*. São Paulo, v. 16, n. 1, 2016, p. 115.

campo de estudos que se ocupa do registro dos dados relativos às investigações sobre religião. Na medida em que se refere ao que se faz e ao que se produz nesta área de avaliação de Ciências da Religião e Teologia, trata-se de um estudo que pode ser identificado como estudo crítico. Ao identificar aspectos relativos à caracterização da área, ou de parte dessa área, seu objetivo enquanto descrição crítica dos dados não é aferir as condições em que os dados são produzidos. Antes, porém, concentra-se em descrever esses dados para que, numa perspectiva qualitativa e comparativa, esta área encontre elementos para avançar em seu planejamento e em seu processo de consolidação¹⁷.

Programas profissionais da área Ciências da Religião e Teologia/CAPES

A área Ciências da Religião e Teologia conta com três Programas Profissionais (PPs). Na Faculdades EST (EST), em São Leopoldo/RS e na Faculdades Batistas do Paraná (FABAPAR), em Curitiba/PR são oferecidos cursos de Mestrado Profissional em Teologia. Na Faculdade Unida (UNIDA), em Vitória/ES é oferecido o curso de Mestrado Profissional em Ciências das Religiões. Os Programas Profissionais correspondem a 14,28% do total de 21 Programas recomendados e reconhecidos na área.

Quanto à data da recomendação, segundo dados constantes na Plataforma Sucupira, o PP da EST é o mais antigo, tendo como data de início o ano de 2002. O PP da Unida tem como data de recomendação o ano de 2010. O PP da FABAPAR foi recomendado em 2012.

No período compreendido entre 2013-2016, quanto ao número total de docentes que desempenharam atividades nos Programas Profissionais (PPs) da área, a Plataforma Sucupira tem registrado o total de 29 docentes na EST, 14 docentes na FABAPAR e 15 docentes na UNIDA. Considerado o número médio de dezenove docentes, este número é

¹⁷ O presente artigo e as considerações aqui tecidas são de natureza acadêmica e refletem a posição do seu autor para o debate na área. Não se trata de uma consideração formal orientada pelas funções de coordenação de área que o autor exerce no momento.

superior à média do conjunto da área que atualmente é de 12 docentes por programa.

Gráfico 1 – Discentes matriculados na área CReT (2013-2016)



Fonte: Plataforma Sucupira

Com um total de 854 discentes matriculados ao longo do quadriênio 2013-2016, os três PPs da área somam 26,37% do total de matrículas no conjunto da área, cujo número total foi de 3238 discentes matriculados no período. O número médio de titulados nos PPs por docente permanente (DP) é de 2,18/DP. A média de titulados na área em seu conjunto é 1,3/DP. Estes dados sugerem que os PPs têm juntos um impacto importante quanto ao número de titulados na área. Mesmo representando um percentual inferior a 15% dos Programas da área, sua capacidade de formação é significativa¹⁸.

Quanto à produção técnica, em dados quantitativos, considerada a média da área de 661 itens¹⁹, os PPs demonstraram desempenhos distintos, ao menos quanto ao que se encontra registrado na Plataforma Sucupira no período 2013-2016. A UNIDA declarou até três vezes mais o valor médio da área em produtos técnicos. EST e FABAPAR, respectivamente,

¹⁸ Não deve ser desconsiderado, neste particular, que a oferta em módulos de férias seja um diferencial para o fato de aproximadamente um quarto de discentes da área estar matriculado em Programas Profissionais.

¹⁹ Considerados apenas os PPs, a média de produção técnica é de 739 itens.

registraram entre 70% e 80% do valor médio de produção técnica aferida na área. Note-se que, por falta de um instrumento de avaliação da produção técnica, não se realiza na área uma avaliação de natureza qualitativa quanto a esse tipo de produção. A falta desse instrumento impacta igualmente uma consideração adequada quanto ao registro dos dados para uma avaliação quantitativa. Observa-se uma variação quanto aos tipos de produtos que são inseridos, assim como quanto ao registro das muitas edições ou versões que um mesmo produto apresenta. Neste sentido, em particular para os PPs da área, senão para toda a área, é urgente que seja elaborado o documento para classificação da produção técnica. Por ora, os dados são objeto de avaliação quantitativa, mas devem ser relativizados em razão das limitações para uma avaliação adequada sobre este item, ou seja, de uma avaliação de perfil qualitativo. Portanto, os itens da produção técnica aqui considerados quanto ao volume da produção registrada devem ser compreendidos à luz dessa limitação.

Situação diversa ocorre quanto à produção bibliográfica qualificada. A área conta com um documento contendo considerações sobre o qualis periódicos²⁰ que vem sendo aperfeiçoado e tende a sê-lo ainda mais com as recentes discussões sobre a inserção de parâmetros ainda mais objetivos. Da mesma forma, vem sendo aperfeiçoado o documento para classificação de livros²¹ da área. Com estes dois instrumentos, elaborados e discutidos com a participação da comunidade acadêmica, a área pode aferir, considerados os dados inseridos pelos PPGs na Plataforma Sucupira, o perfil da produção bibliográfica desenvolvida.

Considerada a produção bibliográfica qualificada dos PPs da área, sabendo-se que a média da área teve como valor 119,5 pontos, os programas da UNIDA, FABAPAR e EST obtiveram, na Avaliação Quadrienal 2017, respectivamente, 94; 69,7 e 63,6 pontos²².

²⁰ COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. Considerações sobre Qualis Periódicos 2016.

²¹ COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. Classificação de livros. Área Teologia. Brasília, 23 jan. 2017.

²² Segundo o Documento de área 2017, a ponderação da produção bibliográfica qualificada de Docentes Permanentes é calculada de acordo com a seguinte relação: (artigos/livros/capítulos/verbetes X peso relativo Qualis periódicos ou Qualis livros) / total de Docentes Permanentes de cada ano.

Os PPs da área Ciências da Religião e Teologia, quanto às suas áreas de concentração, vinculam-se a duas subáreas da atual árvore do conhecimento,²³ a saber, a subárea de Ciências da Religião aplicada e a subárea Teologia prática. No caso do Programa de Pós-graduação da EST e no caso do Programa de Pós-graduação em Ciências das Religiões da UNIDA, as áreas de concentração ligadas à subárea de Ciências da Religião Aplicada são, respectivamente, Educação e Religião e Religião e Sociedade. Uma segunda área de concentração da EST, nomeada Teologia prática, e a área de concentração do Programa de Pós-graduação em Teologia da FABAPAR, nomeada Teologia Pastoral, em ambos os casos indica uma vinculação, enquanto tema correlato, à subárea Teologia prática.

PP TEOLOGIA		PP CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES
EST	FABAPAR	UNIDA
Educação e religião	Teologia pastoral	Religião e sociedade
Teologia prática		

Figura 1: Áreas de concentração dos PPs da área CREt

²³ A Área Ciências da Religião e Teologia se subdivide em oito subáreas, a saber: Ciência da religião aplicada; Ciências da linguagem religiosa; Ciências empíricas da religião; Epistemologia das ciências da religião; História das teologias e religiões; Teologia fundamental-sistemática; Teologia prática; Tradições e escrituras sagradas. Estas oito subáreas foram aprovadas em maio de 2012, em Assembleia da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Teologia e Ciências da Religião (ANPTECRE). As subáreas vêm sendo pouco a pouco implantadas como a nova árvore do conhecimento da área Ciências da Religião e Teologia no país. Implantada pelo CNPq, a nova árvore consta do documento de área de Ciências da Religião e Teologia na CAPES e serve como uma orientação para os programas de pós-graduação do campo dos estudos da religião no país. Um detalhamento sobre este processo pode ser acessado em SENRA, Flávio. Estudos de Ciência(s) da(s) Religião(ões) e Teologia no Brasil: Situação atual e perspectivas. *Rever – Revista de Estudos da Religião*. São Paulo, v. 15, n. 2, 2015.

As linhas de atuação dos PPs da área destacam temáticas sociais, do cuidado, da prática e da gestão, entre outras como se pode verificar na Figura 2.



Figura 2: Nuvem de palavras das linhas de atuação dos PPs de CReT

Este cenário expressa a compreensão que tem a área de Ciências da Religião e Teologia, quanto à sua árvore do conhecimento, nas duas subáreas acima mencionadas. Por um lado, no caso da subárea de Ciência da Religião aplicada, os temas correlatos identificados no Documento de área são: “religião (...) e espaço público, política, ética, saúde, ecologia, culturas; temas associados à diversidade, respeito e tolerância; diálogo inter-religioso; educação e religião”.²⁴ Por outro lado, no caso da subárea Teologia prática, os temas correlatos identificados no mesmo documento são: “Psicologia pastoral; teologia e espaço público; homilética; capelania e educação na respectiva tradição”.

Considerando-se o último ano do quadriênio 2013-2016, os projetos de pesquisa em andamento, desenvolvidos nos PPs da área, têm como destaque os termos Religião, Teologia, Sociedade, Ciências (da Religião), Linguagem, Educação, Brasil e Latino-americana, entre outras.

²⁴ Documento de área 2017, p. 12.

novos cursos um perfil desejado para o interno da área, algo que replicaria na Avaliação Quadrienal 2017 e no novo Documento da área do ano 2016 para os cursos recomendados e reconhecidos. O objetivo, como se tornou público, era oferecer uma orientação mais clara e precisa para os PPs, algo que, como já se explicitou acima, parecia insuficiente.

Os PPs da área, desde o mais antigo ao mais recente, funcionaram com uma orientação básica, tal como se pode verificar acima. Este foi o diagnóstico compartilhado pela coordenação de área e coordenações adjuntas em reuniões e visitas que se fizeram realizar sob a motivação de se aperfeiçoar o entendimento sobre os Programas Profissionais na área.

A mais recente iniciativa se deu em junho de 2017, na sede da Universidade Metodista de São Paulo (UMESP). Na ocasião, a coordenação de área e a atual coordenadora adjunta dos Programas Profissionais, Profª. Sandra Duarte de Souza (UMESP), se reuniram com as coordenações dos três PPs (EST, FABAPAR e UNIDA). Foi discutido o perfil dos mestrados profissionais da área Ciências da Religião e Teologia com apresentação da proposta de programa de cada um dos PPs. Oportunamente, discutiu-se o Documento de área com o objetivo de se produzir uma orientação mais clara para a consolidação da modalidade no interno da comunidade.

Um primeiro aspecto a ser ressaltado diz respeito ao perfil interdisciplinar constitutivo da área, além desta ser uma das grandes tendências do debate acadêmico atual. Segundo as diretrizes vigentes da área Ciências da Religião e Teologia, as oito subáreas que compõem a atual árvore do conhecimento revelam que a pesquisa que se desenvolve nesta área tem um perfil interdisciplinar²⁵. Áreas de conhecimento como Antropologia, Arqueologia, Filosofia, Geografia, História, Linguística,

²⁵ Em outra oportunidade reforçamos esta perspectiva em artigo produzido em coautoria com Amauri Carlos Ferreira. Veja-se em FERREIRA, Amauri Carlos; SENRA, Flávio. Tendência interdisciplinar das Ciências da Religião no Brasil. O debate epistemológico em torno da interdisciplinaridade e o paralelo com a constituição da área no país. In: *Numen*, vol 15, n. 2, 2012, p. 249-269. Esta perspectiva reforça a argumentação desenvolvida por Marcelo Camurça em CAMURÇA, Marcelo. *Ciências Sociais e Ciências da Religião. Polêmicas e interlocuções*. São Paulo: Paulinas, 2008. Para o debate sobre a interdisciplinaridade, veja-se PHILIPPI JÚNIOR, Arlindo.; SILVA NETO, Antônio. (Orgs.). *Interdisciplinaridade em ciência, tecnologia & inovação*. Barueri: Manole, 2011.

Literatura, Psicologia, Sociologia, entre outras áreas das Humanidades são particularmente importantes para a constituição dessa nossa área. Em especial, as disciplinas caracterizadas pela conjunção entre “Área + da religião”, como, por exemplo, História da Religião, entre outros exemplos que poderiam ser identificados a partir do listado acima, atestam esta composição interdisciplinar a enriquecer os estudos sobre religião e teologia.

Para fomentar a consolidação desse perfil interdisciplinar, a área tem recomendado a composição diversa quanto à área de formação de docentes. Para os PPs, considerando o perfil de egresso a ser formado, tanto mais se recomenda esta composição, podendo esta ser ainda enriquecida com pesquisadores/as e profissionais de diversas outras áreas. Seria o caso de considerar, para a formação de profissionais que atuarão como teólogo/a ou cientista da religião no campo educacional, da capelania, da comunicação, da gestão de bens e patrimônios religiosos, da profissionalização das atividades religiosas, entre tantas possibilidades, que o PP avaliasse a pertinência de contar com profissionais de áreas como Educação, Ensino, Comunicação, Administração, Sistemas de Informação, Serviço Social, Enfermagem, etc.

Para sinalizar para um exemplo apenas, dado que ficou demonstrado a ênfase na temática a partir da nuvem de palavras dos projetos de pesquisa dos PPs, destaque-se um dos campos profissionais mais destacados para a atuação de profissionais da área, em particular quando se trata de pós-graduandos/as egressos de cursos de licenciatura, o campo educacional. Para esta área,

o perfil do egresso dos cursos da área prevê a formação de docentes para atuar, de forma aberta e plural, segundo um paradigma não confessional, com os conteúdos relacionados ao campo de estudos das religiões, das espiritualidades, das tradições religiosas, das tradições de sabedoria, do ateísmo, do agnosticismo e da não-afiliação religiosa em ambientes escolares e públicos. Nesta direção, a área tem procurado incentivar os programas de pós-graduação a terem um aprofundado e qualificado intercâmbio com os cursos de graduação na área.²⁶

²⁶ Documento de área 2017, p. 13.

É nesta perspectiva que a área poderia ainda vislumbrar a ampliação da oferta de cursos de Mestrado/Doutorado Profissional para a formação de docentes da educação básica. Ainda neste contexto, PPs podem enriquecer a atuação profissional da área através da “produção bibliográfica e técnica voltada para contextos de educação básica.”²⁷ No que tange ao trabalho de conclusão de curso, quando o perfil do egresso estiver relacionado à formação docente ou à sua inserção na educação básica, a área recomenda que seja apresentada uma “clara e inequívoca contribuição ao enfrentamento dos graves problemas neste campo *a partir do escopo da área.*”²⁸ Esse destaque quanto ao “a partir do escopo da área” deve ser observado com atenção, dado que a área não forma docentes por formar docentes, mas docentes em teologia ou em ciências da religião²⁹.

Para o que se explicita acima, a título de exemplo, mesmo que seja um caso bastante destacado na área, deve-se considerar que a atuação profissional de teólogos/as e cientistas da religião não se restringe ao campo educacional. Para o que tange ao específico do trabalho de teólogos, teólogas e cientistas da religião a área tem elaborado uma reflexão a partir da qual se compreende o perfil do/a pós-graduado/a em cursos e programas da área.

O documento de área 2017 expressa da seguinte forma o perfil do/a pós-graduando/a na área:

O/A pós-graduando/a em Teologia pesquisa a inteligência da fé, os conteúdos, as doutrinas, as tradições, os textos, as linguagens de tradições específicas, assim como as experiências que o ser humano desenvolve com o que reconhece e professa como sagrado, através do recurso a quaisquer outros saberes colaborativos, *a partir da perspectiva interna e em diálogo com as demais ciências, com outras culturas, tradições e religiões, considerada a diversidade de abordagens teórico-metodológicas de escolas e campos de estudos teológicos.*

²⁷ Documento de área 2017, p. 14.

²⁸ Documento de área 2017, p. 14, grifo nosso.

²⁹ Em outros contextos profissionais deve-se estar atento para o fato de que a área Ciências da religião e Teologia não forma profissionais que não sejam o teólogo, a teóloga ou o/a cientista da religião. Por muito diversa que seja a procura de distintos profissionais por cursos da área, a finalidade da área será sempre formar o/a pós-graduado/a em Ciências da Religião e Teologia.

A área não apenas reconhece como também propõe e fomenta o *debate plural no campo teológico*, sendo possível a utilização do termo teologias para se considerar os discursos atinentes às distintas escolas e diferentes tradições religiosas.³⁰

Esta caracterização geral é comum aos programas da área que têm cursos reconhecidos e recomendados de Teologia, sejam estes ofertados na modalidade acadêmica ou profissional. Observa-se que a descrição tende a não reconhecer qualquer perspectiva de caráter proselitista ou que seja voltado exclusivamente para o serviço a uma dada instituição de natureza religiosa. O campo de atuação previsto é o do teólogo/a na sociedade, o que inclui, obviamente, a sua comunidade de fé específica. De um Programa de Pós-graduação da área, com curso recomendado e reconhecido por órgãos públicos, não se espera a formação de quadros para uma instituição religiosa de forma exclusiva ou específica. Tampouco se compreende que a perspectiva interna a partir da qual se elabora o conhecimento teológico se dê alheia, indiferente ou reativa a outras ciências, culturas, tradições ou religiões. De cursos de pós-graduação em Teologia nesta área, a considerar o que consensualmente vem sendo acordado entre os pares acadêmicos, espera-se que a maior diversidade possível de abordagens teórico-metodológicas seja considerada, não obstante o reconhecimento da dimensão que desempenha a confessionalidade para os estudos teológicos.

Quanto ao perfil do egresso dos cursos de pós-graduação em Teologia, o Documento de área informa que este perfil deve:

considerar a formação de habilidades para que o concluinte seja capaz de contribuir para o aprofundamento e expansão da reflexão teológica em geral, bem como na interpretação de textos e linguagens da experiência religiosa de uma tradição, desenvolver cientificamente uma investigação sobre a experiência de fé de um determinado grupo, assessorar e formar especialistas e não especialistas de uma dada tradição espiritual, contribuir para a tradução dos conteúdos morais e religiosos dessa tradição para sua cultura, seu tempo e o espaço público, além de ser capaz de desenvolver uma teologia da práxis. Seu trabalho orientar-se-á pela caracterização simbólica dos conteúdos

³⁰ Documento de área 2017, p. 9, grifo nosso.

religiosos (de textos sagrados ou tradicionais), como também pelo desvendamento de conteúdos racionais presentes em narrativas míticas e em diferentes formas de expressão religiosa. O/A pós-graduado/a em Teologia deve estar preparado/a para *atuar como pesquisador/a, como docente e como analista dos saberes e habilidades acima descritos, atuar na formação de docentes para a educação básica e/ou de nível superior, além de ser capaz de atuar como profissional especializado, consultor/a, assessor/a e/ou mediador/a em questões relacionadas à religião de que é especialista no espaço público.*³¹

Desta longa citação do Documento de área, muito se pode inferir sobre as possibilidades de criação de PPs de Teologia na área. Vislumbra-se, por exemplo, como linha de atuação, a formação de profissionais habilitados e qualificados para a exegese de textos religiosos – tarefa complexa e que envolve saberes de distintas áreas de conhecimento. Poder-se-ia destacar como uma possível linha de atuação de um PP a formação específica para assessoria, consultoria ou mediação a partir de uma dada tradição religiosa, sendo este profissional teólogo/a um/a especialista na autointerpretação dos conteúdos de uma tradição específica para os contextos culturais, educacionais, empresariais; atuando em ONGs, instituições religiosas, instituições públicas ou privadas. Ainda uma terceira linha de atuação poder-se-ia vislumbrar na qualificação profissional de teólogos/as em sua atuação prática, diretamente em atividades religiosas como as de capelania em diálogo com saberes e habilidades necessários ao trabalho de orientação religiosa no setor público ou privado, em instituições, escolas, hospitais, etc. Poder-se-ia alongar a lista de possíveis linhas de atuação, mas destacamos apenas uma última como a de formação de pessoal qualificado na elaboração e desenvolvimento de recursos técnicos e tecnológicos inovadores para a pesquisa e ensino da Teologia, sua melhor comunicação e inserção nas sociedades contemporâneas³².

³¹ Documento de área 2017, p. 9, grifo nosso.

³² Não citamos aqui, mas poderiam ser listadas linhas de atuação na formação de profissionais teólogos/as especialistas para a assessoria e consultoria na gestão de bens e atividades religiosas, gestão de bens culturais religiosos, turismo religioso, capacitados a oferecer os conhecimentos como especialistas de uma dada tradição. Em nenhum momento se compreende que um PP em Teologia deva estar limitado a formar lideranças religiosas ou fiéis de/para uma dada tradição ou confissão exclusiva.

Quanto ao pós-graduando/a em Ciência(s) da(s) Religião(ões), o Documento de área o/a compreende como aquele/a que

pesquisa o fato religioso, a experiência religiosa, os fenômenos, as experiências, os conteúdos, as expressões, os textos, as tradições, as linguagens, as culturas religiosas e as tradições de sabedoria, *considerados em perspectiva externa*, em diálogo com outros saberes acadêmico-científicos, com ênfase em investigações de natureza qualitativa e quantitativa, podendo também ser de natureza teórica ou aplicada, a partir de abordagens teórico-metodológicas próprias das escolas que constituem o campo de estudos da(s) religião(ões), suas subáreas e disciplinas auxiliares.³³

O fato de estarem vinculados a uma mesma área de avaliação não implica na área de Ciências da Religião e Teologia que exista uma epistemologia comum.³⁴ A perspectiva da interface que se faz notar no país não é razão para que se deixe de aprofundar as especificidades dos modelos epistemológicos em questão. Neste particular, muito primariamente o que se apresenta acima é que cientistas da religião ou das religiões devem se ocupar do seu objeto não a partir de qualquer interesse interno.

Assim como no caso dos PPGs em Teologia, o Documento de área explicita que, quanto ao perfil do egresso de cursos de pós-graduação em Ciência (s) da (s) Religião (ões) deve-se considerar

³³ Documento de área 2017, p. 9, grifo nosso.

³⁴ A este respeito, não podendo ser este tema aqui aprofundado, remetemos, ao menos à referência básica desse debate no país. CRUZ, Eduardo Rodrigues; DE MORI, Geraldo Luiz. *Teologia e Ciências da Religião. A caminho da maioria acadêmica no Brasil*. São Paulo: Paulinas, 2011. GRESCHAT, Hans-Jürgen. *O que é Ciência da Religião*. Coleção Repensando a Religião. São Paulo: Paulinas, 2005. OLIVEIRA, Pedro Ribeiro. *Teologia e Ciências da Religião: uma área acadêmica*. In: ANJOS, Márcio Fabri (Org.). *Teologia Profissão*. São Paulo: Loyola-SOTER, 1995. PAS-SOS, João Décio; USARSKI, Frank. *Compêndio de Ciência da Religião*. São Paulo: Paulus/Paulinas, 2013. TEIXEIRA, Fautino. *A(s) ciência(s) da religião no Brasil*. Afirmação de uma área acadêmica. São Paulo: Paulinas, 2001. USARSKI, Frank (Org.). *O espectro disciplinar da ciência da religião*. Coleção Repensando a Religião. São Paulo: Paulinas, 2007. USARSKI, Frank. *Constituintes da ciência da religião*. Coleção Repensando a Religião. São Paulo: Paulinas, 2006. O debate, contudo, é muito mais amplo e poderia ser documentado por um amplo listado de artigos científicos de pesquisadores e pesquisadoras da área, no Brasil e no exterior.

a formação de habilidades para que o/a concluinte seja capaz de, enquanto pesquisador/a e/ou docente, analisar o fato religioso, os fenômenos religiosos e/ou as linguagens religiosas, desenvolvendo aproximações históricas e comparativas, sistemáticas e hermenêuticas das práticas e experiências religiosas humanas e das suas instituições sociais. O/A pós-graduado/a em Ciência (s) da (s) Religião (ões) deve estar preparado para atuar como pesquisador/a, *como docente e/ou como analista dos saberes e conhecimentos sobre/das práticas religiosas de uma ou de várias tradições, atuar na formação de docentes para a educação básica e/ou de nível superior, além de ser capaz de atuar como profissional especializado, consultor/a, assessor/a e/ou mediador/a em questões relacionadas à religião no espaço público.*³⁵

Reconhecendo o específico da formação e do perfil da pesquisa nestes casos, o campo de atuação profissional não diferirá muito daquela apresentada acima para egressos de PP de Teologia. O campo de atuação será, por um lado, a docência, e, de outro lado, o trabalho especializado de consultoria, assessoria e mediação em questões relacionadas à religião no espaço público. Nestes casos, espera-se que um PP neste campo de atuação prepare os profissionais não apenas quanto aos saberes científicos, mas igualmente quanto aos saberes técnicos necessários para este tipo de atuação.

Um tópico importante a ser considerado nos PPs, o que o difere significativamente dos demais programas acadêmicos é que um PP precisa ter a mesma excelência de um programa acadêmico e, além disso, estar voltado para a aplicação prática do conhecimento científico-acadêmico. A produção docente e discente, assim como o trabalho de conclusão de curso (TCC) devem evidenciar isso. O TCC no PP é de natureza distinta. O Documento Critérios APCNs 2017 traz uma relação que ajuda, não apenas aos proponentes de novos cursos, mas aos PPs recomendados e reconhecidos da área, a nortear a produção desse importante trabalho.

No caso de trabalhos vinculados à inserção em ambientes socioeducativos, formais ou não formais, ONGs, etc., deve-se dar prioridade a trabalhos que desenvolvam processos, projetos, técnicas ou

³⁵ Documento de área 2017, p. 9-10, grifo nosso.

produtos educativos ou formativos, aplicáveis a condições reais de sala de aula ou outros espaços de ensino ou inserção social atinentes à área. Esses produtos, projetos ou processos podem ser, considerados os conteúdos, métodos e técnicas próprios da área/subcomissão, por exemplo, sequência didática, material didático-pedagógico e instrucional, manuais, produção artística, modelo de gestão, aplicativo computacional, programas de mídia, jogo, vídeo, conjunto de videoaulas, equipamento, exposição, projeto (executado, concluído e avaliado) de extensão, projeto (executado, concluído e avaliado) de inserção social, consultorias/assessorias técnicas para organizações públicas/privadas, estudos de casos, e relatório técnico. O trabalho final deve (i) incluir necessariamente os componentes teórico-metodológicos que fundamentam o produto, projeto ou processo desenvolvido; (ii) incluir dados dos resultados do produto, projeto ou processo; (iii) incluir a análise, avaliação ou apreciação crítica concernente à aplicabilidade do produto, projeto ou processo desenvolvido, (iv) incluir anexos e referências.³⁶

O processo de consolidação de PPs da área é um passo importante para um momento em que a ciência, de modo geral, procura enfrentar graves desafios humanos, sociais e culturais. A área de Ciências da Religião e Teologia, pelo específico de sua produção acadêmica bibliográfica e técnica, além de sua importante inserção social, tem condições de colaborar com a formação de recursos humanos qualificados para o campo de estudos da religião no país.

Considerações finais

Iniciamos este artigo relatando um conjunto de motivações e objetivos que levaram o Ministério da Educação e a CAPES a implementar a modalidade de Programas Profissionais no país. Em atenção àqueles princípios, compete à área Ciências da Religião e Teologia empenhar esforços para capacitar o seu pessoal para a “prática profissional avançada e transformadora de procedimentos e processos aplicados”. O que

³⁶ Documento Critérios APCN 2017, p. 16-17.

se espera é que a área procure levar os seus profissionais a se apropriar e aplicar os conhecimentos produzidos em Ciências da Religião e em Teologia desenvolvendo plenamente a capacidade de aplicação desses conhecimentos na solução de problemas.

Por sua parte, a área vem demonstrando o seu empenho em produzir conhecimento qualificado e primar pela aplicação desses conhecimentos. Acredita-se que o processo recentemente inaugurado de maior debate em torno do perfil dos PPs desta área com a elaboração colegiada de orientações mais claras para as atividades e rotinas previstas colaborará para que esta modalidade esteja ainda mais consolidada nesta área no país.

Referências

- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Diário Oficial da União. Brasília, 23 dez. 1996.
- CAMURÇA, M. *Ciências Sociais e Ciências da Religião. Polêmicas e interlocuções*. São Paulo: Paulinas, 2008.
- COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. Classificação de livros. Área Teologia. Brasília, 23 jan. 2017. Disponível em: <http://capes.gov.br/component/content/article/74-dav/caa2/4643-teologia> Acesso em: 20 set. 2017.
- COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. Considerações sobre Qualis Periódicos 2016. Área Teologia. Brasília, 14 dez. 2016. Disponível em: <http://capes.gov.br/component/content/article/74-dav/caa2/4643-teologia> Acesso em: 20 set. 2017.
- COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. Critérios de APCN 2017 – Teologia. Área Teologia. Brasília, 22 nov. 2016. Disponível em: <http://capes.gov.br/component/content/article/74-dav/caa2/4643-teologia> Acesso em: 20 set. 2017.
- COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. Critérios de APCN 2017. Área Teologia. Brasília, 18 nov. 2016. Disponível em: <http://capes.gov.br/component/content/article/74-dav/caa2/4643-teologia> Acesso em: 20 set. 2017.

- COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. Documento de área e comissão da trienal 2013. Área Filosofia/Teologia. Brasília, 21 out. 2013. Disponível em: <http://capes.gov.br/component/content/article/74-dav/caa2/4643-teologia> Acesso em: 20 set. 2017.
- COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. Documento de área 2017. Área Teologia. Brasília, 22 nov. 2016. Disponível em: <http://capes.gov.br/component/content/article/74-dav/caa2/4643-teologia> Acesso em: 20 set. 2017.
- COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. Documento Critérios APCNs 2017. Área Ciências da Religião e Teologia Disponível em <http://www.capes.gov.br/component/content/article/74-dav/caa2/4643-teologia>. Acesso em: 20 set. 2017.
- COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. Portaria CAPES nº 47, de 17 de outubro de 1995. *RBPG*, Brasília, v. 2, n. 4, p. 147-148, jul. 2005.
- COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. Portaria CAPES nº 147, de 13 de novembro de 2015. Diário Oficial da União, Brasília, 17 nov. 2015.
- COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. Portaria 174, de 11 de outubro de 2016. Diário Oficial da União, Brasília, 13 out. 2016.
- COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. Relatório de avaliação. Área Ciências da Religião e Teologia. Brasília, 20 set. 2017. Disponível em: <http://capes.gov.br/component/content/article/74-dav/caa2/4643-teologia> Acesso em: 20 set. 2017.
- COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. Resolução nº 1, de 4 de abril de 2017. Boletim de Serviço/CAPES, Brasília, Edição Especial nº 1, abr. 2017.
- CRUZ, Eduardo Rodrigues; DE MORI, Geraldo Luiz *Teologia e Ciências da Religião. A caminho da maioria acadêmica no Brasil*. São Paulo: Paulinas, 2011.
- FERREIRA, Amauri Carlos; SENRA, Flávio. Tendência interdisciplinar das Ciências da Religião no Brasil. O debate epistemológico em torno da interdisciplinaridade e o paralelo com a constituição da área no país. In: *Numen*, vol 15, n. 2, 2012, p. 249-269.

- GRESCHAT, Hans-Jürgen. *O que é Ciência da Religião. Coleção Repensando a Religião*. São Paulo: Paulinas, 2005.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Portaria nº 389, de 23 de março de 2017. Diário Oficial da União, Brasília, 23 mar. 2017.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Portaria Normativa nº 17, de 28 de dezembro de 2009. Diário Oficial da União, Brasília, 29 dez. 2009.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Portaria Normativa nº 7, de 22 de junho de 2009. Diário Oficial da União, Brasília, 23 jun. 2009.
- OLIVEIRA, Pedro Ribeiro. Teologia e Ciências da Religião: uma área acadêmica. In: ANJOS, Márcio Fabri (Org.). *Teologia Profissão*. São Paulo: Loyola-SOTER, 1995.
- PASSOS, João Décio; USARSKI, Frank. *Compêndio de Ciência da Religião*. São Paulo: Paulus/Paulinas, 2013.
- PHILIPPI JÚNIOR, Arlindo.; SILVA NETO, Antônio. (Orgs.). *Interdisciplinaridade em ciência, tecnologia & inovação*. Barueri: Manole, 2011.
- PLATAFORMA SUCUPIRA. Disponível em <http://plataformasucupira.capes.gov.br> Acesso em: 20 set. 2017.
- SENRA, Flávio. Estudos de Ciência(s) da(s) Religião(ões) e Teologia no Brasil: Situação atual e perspectivas. *Rever – Revista de Estudos da Religião*. São Paulo, v. 15, nº. 2, 2015.
- SENRA, Flávio. O teólogo e o cientista da religião. Religiografia acerca das interfaces entre Ciências da Religião ou Religiologia e Teologia no Brasil. *Rever – Revista de Estudos da Religião*. São Paulo, v. 16, nº. 1, 2016, p. 115.
- SENRA, Flávio. Studies in Sciences of Religion and Theology in Brazil: Current Status and Perspectives. *International Journal of Latin American Religion*. Cham, Springer, v. 1, nº 1 p. 24–41, 2017.
- TEIXEIRA, Faustino. *A(s) ciência(s) da religião no Brasil. Afirmção de uma área acadêmica*. São Paulo: Paulinas, 2001.
- USARSKI, Frank (Org.). *O espectro disciplinar da ciência da religião. Coleção Repensando a Religião*. São Paulo: Paulinas, 2007.
- USARSKI, Frank. *Constituintes da ciência da religião. Coleção Repensando a Religião*. São Paulo: Paulinas, 2006.

Submetido em: 31/10/2017

Aceito em: 28/11/2017